



PIAUI



D I Á R I O O F I C I A L

ANO LXXV - 114º DA REPÚBLICA

Sexta-feira, 27 de janeiro de 2006 - Nº 20

TERESINA - PIAUÍ

Piscicultura ganha investimento superior a R\$ 9 milhões

A Companhia de Desenvolvimento dos Vales do São Francisco e do Parnaíba (Codevasf) investiu no Piauí, entre 2003 e 2005, mais de R\$ 9 milhões apenas na piscicultura. Entre as iniciativas de maior abrangência está a implantação do Centro de Referência de Aqüicultura e Pesca do Delta do Parnaíba (Ceraqua) no valor de R\$ 2.956.370, implantado em 2003. O projeto é constituído de um laboratório móvel, um moderno centro de treinamento para piscicultores e instalação de equipamentos que servem de suporte às atividades dos catadores de caranguejo.

Para 2006 está prevista a implantação de uma unidade de beneficiamento, em Bocaina, que possibilitará a implantação de um arranjo produtivo de aqüicultura no Vale do Parnaíba. Ela permitirá a certificação sanitária do pescado produzido, agregando valor ao produto, possibilitando a ampliação de mercados. A unidade é equipada com sistema de tratamento de água, câmara frigorífica para estocagem e salas de recepção e processamento.

Os investimentos da Codevasf referentes ao ano de 2005 foram superiores a R\$ 1,9 milhão e estão distribuídos nas cidades de Teresina, Parnaíba, Piripiri e Bocaina. A maior parte dos recursos, R\$ 1,1 milhão, foi destinada à Unidade de Piscicultura de Parnaíba. Em Teresina, os investimentos da companhia foram para um projeto de parceria com a Universidade Federal do Piauí (UFPI), que tem como objetivo a recuperação da estação de piscicultura da Universidade e um estudo sobre a contaminação de peixes com metais pesados do Rio Parnaíba.

A ampliação e recuperação da Estação de Piscicultura da Nazária, em Teresina, foram um dos maiores investimentos feitos em 2003 no valor de R\$ 580.000, 00. A maior parte dos investimentos está distribuída no interior do Estado. A cidade de São Miguel do Fidalgo foi uma das 11 cidades beneficiadas em 2003 com projetos de aqüicultura. Lá foi implantado um Centro de Apoio a Piscicultura no valor de R\$ 489.500,00. Além da tecnologia, a Codevasf também promoveu a capacitação de produtores e pescadores em técnicas de manejo e criação de peixes, associativismo e gestão de empreendimento aqüicultura.

Entre as iniciativas que se destacam estão os seguintes projetos:

Barragem Mesa de Pedra, em Valença do Piauí
Barragem Jenipapo, em São João do Piauí
Barragem de Bocaina, em Bocaina
Barragem Petrônio Portela, em São Raimundo Nonato
Barragem de Salinas, em São Francisco do Piauí
Barragem de Corredores, em Campo Maior
Barragem Lagoa do Fidalgo, em São Miguel do Fidalgo

Defesa Civil mantém carro-pipa em 97 municípios

A Comissão de Defesa Civil permanece com o seu programa de atendimento aos 97 municípios atingidos pela seca, distribuindo água e cestas de alimentação através da Companhia Nacional de Abastecimento, enquanto são estudadas as novas estratégias que as autoridades do setor devem adotar para combater aos efeitos da estiagem.

O chefe da Defesa Civil, coronel Francisco Barbosa, esteve no interior do Estado visitando o município de Oeiras e recebeu solicitações diversas, todas voltadas para o atendimento aos lavradores. Segundo suas observações, as chuvas registradas até agora no interior só garantiram a melhoria da oferta de água para os animais.

Foram chuvas que aumentaram o volume de água em barreiros, poços e pequenos açudes, mas, segundo o chefe da Defesa Civil, não o suficiente para atender o consumo humano que continuará sendo atendido pelo sistema de carros-pipas, cujo número tem aumentado com a contratação de novas unidades para ampliar a oferta de água.

Os 97 municípios, cujo decreto de emergência é do ano passado, não tiveram qualquer alteração no quadro de chuvas, recebendo o mesmo atendimento na forma de distribuição de cestas e abastecimento de água através de carros-pipas.

Caravana do Exportador percorrerá o Piauí

A Caravana do Exportador estará percorrendo o Piauí no decorrer do ano de 2006, levando informações sobre comércio exterior, especialmente aos pequenos e médios empresários do interior do Estado. A primeira viagem está marcada para acontecer no mês de março, quando a Caravana do Exportador reunirá no município de Piripiri empreendedores do Norte do Estado, interessados em investir no mercado internacional.

A Caravana tem seis roteiros programados, além de Piripiri, irá a Parnaíba, Picos, Bom Jesus e São Raimundo Nonato, sempre reunindo empresários de outros municípios das respectivas regiões. Esse trabalho faz parte do plano de ação do Programa Estado Exportador para 2006, no sentido de ampliar o número de produtos do Piauí na pauta das exportações brasileiras.

São parceiros da Caravana do Exportador a Secretaria do Trabalho e Desenvolvimento Econômico, Tecnológico e Turismo (Setdetur), o Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior (MDIC), e instituições locais, entre elas, o Banco do Nordeste do Brasil, Banco do Brasil, Federação das Indústrias, Sebrae e Empresa Brasileira de Correios e Telégrafos.

O analista de comércio exterior da Secretaria de Comércio Exterior do MDIC, Eduardo Weaver, que esteve em Teresina para contato com os parceiros, disse que a Caravana do Exportador será uma ação multiinstitucional, formada por técnicos das entidades parceiras e funcionará como uma consultoria gratuita ao pequeno empreendedor, identificando potenciais clientes e estabelecendo com eles o início de um contato continuado.

O atendimento ao empresário terá prosseguimento através do Programa 1ª Exportação, que fará o acompanhamento de todo o processo, orientando pesquisas setoriais, definição de mercados, exigências para certificação, apresentação de produto, embalagens, rótulos, financiamentos, etc.

O coordenador do Programa Estado Exportador, Dinarte Porto, disse que o objetivo é aumentar a base de exportação do Piauí em 30 novas empresas este ano. "A Caravana do Exportador estará identificando oportunidades e orientando o empresário desde quando ele pensa em exportar até a efetiva exportação", garantiu.

Produção de soja terá aumento de 23% em 2006

A produção de soja do Piauí na safra de 2006 terá aumento de 23,14% em relação à safra de 2005. A projeção é do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), que também mostra que enquanto no cenário nacional é registrada uma redução na produção de soja, no Piauí o produto está em curva ascendente e deve chegar a 45% da safra de grãos deste ano.

Nos últimos três anos, de acordo com o representante do IBGE, Pedro Soares, quem vem sustentando a safra de grãos no Piauí é a região dos cerrados e a soja desponta na lista como produto mais produzido dos cerrados. Entre os principais municípios produtores estão Uruçui, Corrente e Bom Jesus.

A previsão do crescimento da safra agrícola do Piauí para 2006 é de 2%, segundo o IBGE. "Essa previsão de 1.511.000 toneladas, bastante superior a 1.027.000 do ano passado, deve-se também a expectativa de que haja inverno, pois esse número só será possível se acontecer um bom inverno, principalmente nas regiões semi-áridas onde houve maior prejuízo no ano passado", explica Pedro Soares.

A produção de soja no ano passado foi de 559 toneladas e a expectativa para esse ano é de 689 mil toneladas. "A soja não costuma ter grandes prejuízos porque é um produto que só existe em área bem trabalhada, onde o clima de certa forma é favorável e também são projetos bem trabalhados, não como a roça", explica Soares.

Presença de uma esmagadora agrega valor ao produto

A presença de uma indústria esmagadora de soja, a Bunge, que é apontada como agente facilitador para os produtores que antes tinham que percorrer longas distâncias para vender o produto. "Isso é positivo para a economia do Piauí, pois se esse produto tivesse que sair do Estado, o preço pago ao produtor seria inferior ao que ele recebe hoje", explica Pedro Soares do IBGE.

A presença da Bunge nos cerrados diminuiu o fluxo de carretas que saem do Piauí e isso está garantindo os tributos sobre o produto final da soja, que não sofre tanto com as reações de mercado externo. A empresa compra a soja dos produtores da região e transforma o produto em seus derivados, produtos como o óleo.